

Abstract

Apesar das diferenças espaciais e temporais, a cultura circula e faz com que nos cheguem costumes, práticas, tradições e mentalidades que, depois de cristalizados, são absorvidos como compósito social próprio do nosso cotidiano. Bem entendido como uma construção cultural, a imagem ou ideia do Diabo se enquadra naquela perspectiva, sendo, portanto, o resultado de uma tradição de vários séculos. Assim, as construções sobre o representante maior do Mal (na perspectiva cristã, diga-se) ganharam força e se multiplicaram durante o medieval. Construído pela Igreja Católica e propagado artisticamente de forma bem singular em comparação a alta idade média, o Diabo chegou ao atlântico sul, mais especificamente na colônia portuguesa das Américas, com status sinistro e nada metafórico. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar os resíduos das representações demoníacas típicas do imaginário medieval ibérico presentes no Cordel produzido pelo poeta nordestino Francisco das Chagas Batista, especificamente em seu folheto intitulado: “Antonio Silvino, vida, crimes e julgamento”. Para tanto, nos valeremos metodologicamente dos conceitos operacionais de Resíduo, Cristalização e Híbrida Cultural, próprios da Teoria da Residualidade Cultural e Literária, esquematizada por PONTES (2002), para designar quais elementos do Diabo medieval mesclaram a componentes regionais e consequentemente ressignificaram e se incorporaram as nossas particularidades.